

RINOTRAQUEITES

FCV: O VÍRUS EM CONSTANTE MUTAÇÃO

É uma séria ameaça para gatos de todas as idades e é especialmente devastador em filhotes. Esta doença provoca corrimento ao nível do nariz e dos olhos, espirros, febre e lesões ulcerativas da boca. O FCV é uma causa vírica bastante comum de doença de boca e trato respiratório superior (“gripe felina, rinotraqueites”), e verifica-se frequentemente em combinação com outros agentes patogênicos, tais como o herpesvírus felino (FHV-1). É transmitido por contato direto, através de lambidas, espirros, secreções ou por uso comum de bebedouros e comedouros.

Variação da virulência e antigenicidade

Tal como a maioria dos vírus RNA, o FCV é um vírus altamente variável que está em constante mutação. Existem várias estirpes do calicivírus felino e podem surgir novas todos os dias”, é por este motivo que também se verifica uma variação da virulência, antigenicidade e da imunidade pós-infecção. É provável que os gatos que recuperaram de uma doença associada ao FCV não tenham uma proteção para toda a vida contra a recorrência dos episódios da doença, sobretudo se provocada por diferentes estirpes, o vírus uma vez instalado, pode causar sintomas por vários anos. Os sintomas incluem a perda de apetite, febre moderada, lacrimejamento, secreções oculares e nasais, respiração pela boca, tosse e salivação intensa.

Recomenda-se que sejam administrados reforços a intervalos de cada três anos no caso dos gatos em situações de risco reduzido (p. ex., gatos que vivem dentro de casa sem qualquer contato com outros gatos). No entanto, os gatos que vivem em condições de alto risco, como por exemplo em abrigos, devem ser vacinados todos os anos.

FCV – o vírus felino multi-facetado

Geralmente, as infecções agudas pelo FCV provocam úlceras orais, sintomas do trato respiratório superior e febre alta. O FCV também pode provocar artrite passageira. Além disso, o FCV pode ser encontrado em praticamente todos os gatos com estomatite ou conjuntivite crônicas. Apesar de estes sintomas poderem dever-se a uma reação imunomediada, o papel exato do FCV permanece envolto em dúvida.

Por fim, uma forma sistêmica mais grave de infecção do FCV foi recentemente observada nos EUA e na Europa afetando sobretudo gatos adultos e provocando graves sintomas sistêmicos. As vacinas disponíveis atualmente parecem proporcionar uma proteção limitada contra esta forma do FCV em particular, frequentemente fatal.

Felizmente, esta forma da doença é atualmente rara. O FCV transmite-se sobretudo através do contato direto com a saliva e corrimentos oculares e nasais dos gatos infectados. Estes podem propagar o vírus durante várias semanas ou mesmo meses, bastante tempo depois de os sinais desaparecerem. A infecção com FCV é bastante comum, sobretudo nos casos em que os gatos são

mantidos em grupos. Os gatinhos em particular são muito susceptíveis ao vírus.

Três vacinas primárias em gatinhos de alto risco, recomenda-se que os gatos e gatinhos saudáveis sejam vacinados contra o FCV para uma proteção ótima. Deve administrar-se uma vacinação primária aos gatinhos, sendo a segunda dose administrada não antes das doze semanas.

“Nas situações de alto risco, como por exemplo em abrigos, gatis ou colônias de gatos, pode ser recomendável administrar aos gatinhos uma terceira dose às 16 semanas, já que os anticorpos maternos contra o FCV podem persistir para além das doze semanas”.

Tal aplica-se particularmente em situações em que o FCV tenha provocado a doença em gatos vacinados no passado.